

FeLV ou Leucemia Felina

É um vírus que promove doenças, mais eu tenho uma gata “Baby” que foi diagnosticada com FELV com 7 meses, e veio a morrer com nove anos e meio.

Dos 11 gatos que estavam juntos três foram diagnosticados com FELV, viveram todos juntos e somente os 2 morreram de FEL propriamente dita, o outro morreu de linfoma. Dos outros Um morreu de complicações do diabete, dois morreram de PIF úmido, dois morreram de linfoma nos nódulos do intestino. Um morreu jovem de tumor na cabeça. Uma parou de comer e eu não estava, quando voltei não consegui salvar. Dessa tanda somente uma sobreviveu e NUNCA esteve doente.

O FELV quando consegue chegar a coluna vertebral faz o animal não produzir glóbulos vermelhos, produzindo uma anemia profunda e irreversível; nesse caso é sugerível a eutanásia.

FeLV ou Leucemia Felina

FeLV ou leucemia felina, não é igual à leucemia humana e não contagiosa para o ser humano nem a outros animais, transmitindo-se somente de gato para gato através da saliva, secreções nasais, urina e fezes. Por isso gatos que compartilham comedouros, bebedouros ou caixas sanitárias com gatos FeLV positivos podem ser contaminados.

Por outro lado, o FeLV é um vírus bem frágil, com uma vida estimada em cerca de 20 minutos em meio seco, e facilmente destruído pelos desinfetantes e detergentes comuns. Assim, é improvável a contaminação do ambiente como mesas, jaulas e salas de espera.

É a doenças mais extensa e imprevisível que um gato possa ter, pois um animal FeLV positivo pode hospedar o vírus durante meses ou anos sem adoecer e repentinamente ficar doente com uma série de sintomas que incluem linfoma, leucemia e infecções secundárias. Uma vez transmitido, o vírus começa a replicar-se nos tecidos do nariz e da boca, indo depois para os linfonodos da cabeça, onde continua a multiplicar-se, antes de entrar na corrente sanguínea e instalar-se na medula óssea. É na medula óssea que o sistema imunitário é muitas vezes capaz de derrotar o vírus. Mas se a carga viral for muito grande, as células da medula óssea levarão o vírus até às glândulas salivares, onde o ciclo infeccioso ficará completo.

Não todos os gatos contraem o vírus do FELV

"Um sistema imunitário saudável pode superar a infecção, mas em condições de elevada densidade populacional, até um em cada três gatos pode tornar-se persistentemente virêmico", Não todos os gatos contraem o vírus do FELV Cerca de 25 a 30% dos gatos expostos rejeitam o vírus e a infecção é evitada. Mais ou menos 30% desenvolvem uma viremia persistente, uma alta concentração do vírus no sangue. Quase 40% dos gatos expostos desenvolvem uma infecção transitória e tornam-se hospedeiros latentes da doença. Esses Só um quinto dos gatos infectados desenvolvem linfoma ou leucemia linfoide. A grande maioria das mortes por FeLV está relacionada com infecções secundárias, que incluem outras infecções virais. A natureza diversa da doença faz com que seja

impossível prever durante quanto um gato com FeLV vai sobreviver, mas a média de sobrevivência é 2 anos. Estudos indicam que 83% dos gatos FeLV morrem num período de 3 anos e meio após o diagnóstico, mas ao mesmo tempo, há evidências de que possa sobreviver muito mais.

Dizem os veterinários que o FELV foma com uma forte probabilidade de desenvolver linfoma ou outra doença ligada a ele. **“Isso não está comprovado, e muitos gatos desenvolvem linfomas sem nenhum vírus. Linfoma é uma doença bastante comum em gatos, especialmente o dos nódulos intestinais. Eu consegui com exito curar linfoma com UXI AMARELO e UNHA DE GATO, erva moída em capsulas de 250 mg uma vez ao dia. Na proporção 3 de UXI 2 de UNHA”**

Vacinação: apenas em caso de risco

Apesar de existirem várias vacinas contra o FeLV, há controvérsias, principalmente quanto à sua segurança e eficácia.

Caso se deseje vacinar e se desconheça a história do gato, deverá testar-se a presença de antigênio do FELV no sangue antes da vacinação, já que é inútil proceder-se à vacinação de um gato virêmico.

A melhor forma de evitar que a doença se espalhe é evitar a exposição ao vírus, a prevenção continua a ser a melhor solução, pois não existe ainda tratamento eficaz.

Teste - interpretar com cuidado

Os resultados positivos obtidos com kits de teste feitos na clínica devem ser interpretados com cuidado, sobretudo no caso de gatos saudáveis e em áreas onde a prevalência é baixa, a possibilidade de um resultado falso positivo aumenta na mesma proporção em que a prevalência desce. Por conseguinte, recomenda-se que se confirme sempre um resultado positivo inesperado num gato saudável, de preferência utilizando a técnica PCR para detecção do pro vírus disponibilizada por um laboratório fiável. Além disso, resultados positivos reais podem indicar uma viremia transitória, que se verifica e aproximadamente 30-40% dos gatos, que geralmente não estão em risco de desenvolverem uma doença relacionada com o FELV.

Gestão de gatos infectados com FELV

Os veterinários indicam isto, “gatos em viremia persistente devem ser mantidos isolados para se evitar a transmissão para outros gatos. Para seu próprio benefício, os gatos infectados com FELV devem ser mantidos isolados de outros gatos que apresentem outras doenças infecciosas.” **Eu não cumpri isso.** Demonstrou-se que o tratamento de gatos virêmicos com interferão ômega felino melhora os sinais clínicos e aumenta a esperança de vida, ainda que não represente uma cura para a viremia. No meu caso, com a minha gata Baby, consegui muito bons resultados dando ¼ comprimido de lamivudina (32,5mg) e 1ml de interferão cada 24 horas.